



FACULDADES MAGSUL

TAILICE GIULIA BLAN

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A
IMPORTÂNCIA DE UM PROFISSIONAL HABILITADO NA
ÁREA PARA MINISTRAR O CONTEÚDO NA PRIMEIRA
FASE DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

PONTA PORÃ/MS
2017

TAILICE GIULIA BLAN

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A
IMPORTÂNCIA DE UM PROFISSIONAL HABILITADO NA
ÁREA PARA MINISTRAR O CONTEÚDO NA PRIMEIRA
FASE DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão Interdisciplinar (TCI)
apresentado à Banca Examinadora das
Faculdades Magsul, como exigência parcial para
obtenção do título de Licenciatura em Educação
Física.

Orientadora: Prof^a. Ma. Adriana Langer de Souza

PONTA PORÃ/MS
2017

TAILICE GIULIA BLAN

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A
IMPORTÂNCIA DE UM PROFISSIONAL HABILITADO NA
ÁREA PARA MINISTRAR O CONTEÚDO NA PRIMEIRA
FASE DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão Interdisciplinar (TCI) apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Ma. Adriana Langer de Souza

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a): Prof^a. Ma. Adriana Langer de Souza
Faculdades Magsul

Prof^o. Ma. Wanessa Pucciariello Ramos
Faculdades Magsul

Ponta Porã, 09 de Dezembro de 2017.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus pelo dom da vida, por iluminar sempre os meus caminhos e ajudar a fazer sempre as escolhas certas.

À minha família, sempre ao meu lado, me apoiando em todos os momentos. Auxiliando-me e protegendo-me nos momentos difíceis.

Ao meu pai, Wilmar, por ter me dado o suporte necessário para seguir a carreira acadêmica; à minha mãe, Sandra, pelas constantes cobranças e pela confiança de que eu conseguiria; e as minhas tias Ivanete e Dione, pelo carinho e paciência que tiveram comigo. E aos demais familiares.

À professora Ma. Adriana Langer, minha orientadora, sempre presente, pelas cobranças e críticas, sem as quais eu não teria conseguido o término do trabalho. Em especial à professora Ma. Wanessa Pucciariello Ramos, por suas análises e sugestões para a correção desta pesquisa de qualificação que foram de grande valia para a conclusão deste trabalho.

Às meus colegas de turma pela contribuição das enriquecedoras discussões e reflexões: à Flavia, além de grande amiga, uma companheira de estudos, sempre me apoiando; Wesley, pelas palavras de carinho e incentivo.

Aos professores desta instituição Magsul que foram de grande importância para a conclusão deste curso em Educação Física e que me orgulho: Me. Ana Paula Moreira, Me. Deyvid Tenner de Souza Rizzo, Me. Raphael Oliveira Ramos, Me. João Antônio da S. Barbosa, Professor Reginaldo Cesar Alcalá que foram agentes motivadores da minha escolha profissional.

A todos os meus amigos e colegas de classe, pelo incentivo e apoio, pelo carinho, confiança e amizade.

Enfim, a todas as pessoas que de uma forma ou de outra, estiveram presentes nesses três anos de realização do curso de Licenciatura em Educação Física.

BLAN, Tailice Giulia. **A Educação Infantil: a importância de um profissional habilitado na área para ministrar o conteúdo na primeira fase da Educação Básica.** 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Faculdades Magsul, Ponta Porã, 2017.

RESUMO

Este trabalho tem a proposta de mostrar a importância do profissional da Educação Física na educação infantil e da sua influência nos CEINFs, para o desenvolvimento lúdico e motor da criança de 0 a 6 anos. A relevância do trabalho está no interesse frente aos desafios atuais que envolvem a profissão de Educação Física. Surgindo diante disso, a questão da importância da introdução das atividades físicas na formação e no desenvolvimento infantil e, considerando também a importância do profissional habilitado nas instituições. O método utilizado neste trabalho é o qualitativo com abordagem explorativa, baseando-se em fontes bibliográfica de autores renomados na área, com o auxílio de livros, periódicos, artigos científicos, monografias e dissertações, indexados nas bases de dados do *Scielo*, Google acadêmico e-*book* online. A coleta de dados foi feita por meio de questionários em forma de entrevista direcionados aos responsáveis pela educação infantil nas instituições selecionadas. A partir da análise geral do quadro de respostas dos dados obtidos nas entrevistas, realizou-se a análise qualitativa, onde se percebeu a real importância que o profissional de educação física tem nos CEINFs.

Palavras-chave: Educação infantil; atividades físicas; profissional habilitado.

BLAN, Tailice Giulia. **Infant Education: the importance of a qualified professional in the area to deliver content in the first phase of Basic Education**. 46f. Course Completion Work (Undergraduate Degree in Physical Education) - Faculdades Magsul, Ponta Porã, 2017.

ABSTRACT

This work aims to show the importance of the Physical Education professional in child education and its influence in the CEINFs, for the leisure and motor development of children from 0 to 6 years. The relevance of the work is in the interest of the current challenges that involve the profession of Physical Education. The question arises of the importance of introducing physical activities in child training and development, and also considering the importance of the qualified professional in the institutions. The method used in this work is the qualitative one with an explorative approach, based on bibliographical sources of renowned authors in the area, with the aid of books, periodicals, scientific articles, monographs and dissertations, indexed in the databases of Scielo, Google academic and -book online. The data collection was done through questionnaires in the form of interviews directed to those responsible for early childhood education in the selected institutions. Based on the general analysis of the data frame of the data obtained in the interviews, the qualitative analysis was carried out, in which the real importance of the physical education professional in the CEINFs was realized.

Key words: Child education; physical activities; qualified professional.

LISTA DE ABREVIATURAS

CEINF - Centro de Educação Infantil

CONFEF - Conselho Federal de Educação Física

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

RNC – Referencial Curricular Nacional

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Dimensões Técnicas.....	18
-----------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA	12
2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
2.2 A INFÂNCIA E SEUS ASPECTOS MOTORES.....	17
2.3 JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
2.4 FORMAÇÃO PROFISSIONAL EXIGIDA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL....	21
2.5 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CEINF	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 MATERIAIS E MÉTODO.....	26
3.2 TIPO DE PESQUISA	26
3.3 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA.....	27
3.4 COLETA DE DADOS.....	28
3.5 A PEDAGOGIA E SUA MATRIZ CURRICULAR.....	29
3.6 PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DOS DADOS.....	31
3.6.1 Análise de Discussão dos Resultados.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
APÊNDICES	46

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a Educação Infantil vem sendo amplamente discutida e pesquisada por profissionais da área, com o intuito de evidenciar a importância da disciplina e do profissional para a introdução dos aspectos do desenvolvimento físico, intelectual, social e psicológico no indivíduo, de forma a cooperar significativamente na sua formação integral.

Oliveira (1983) afirma que “a atividade física sempre esteve presente na cultura do homem, atuando de forma intensa e servindo de instrumento para a construção do conhecimento”. A evolução e a preservação humana como espécie dependeu de sua aptidão física e das relações criadas com o meio e com a sociedade.

Esta pesquisa demonstra a importância da atuação do profissional de Educação Física na Educação Infantil, para o desenvolvimento motor infantil, especialmente no Centro Educacional Infantil (CEINF). Para tanto, utilizou-se questionado em forma de entrevistas aos responsáveis pelos CEINFs da região com o intuito de destacar se realmente faz falta a atuação do profissional habilitado nesses locais de ensino, sob a visão dos diretores, coordenadores e secretaria de educação.

A presença do profissional habilitado em Educação Física nas instituições de ensino, em especial na Educação Infantil, pode somar os seus conhecimentos com os conhecimentos do aluno, porém, não apenas nas simples aulas de modalidades esportivas, mas em conteúdo que engloba atividades lúdicas e planejadas a partir de abordagens motoras e interdisciplinares.

As atividades recreativas aplicadas na escola proporcionam à criança o lúdico e também o bem estar, favorecendo o desenvolvimento corporal e mental, aperfeiçoando a aptidão física, a socialização, a criatividade, dentre outros aspectos importantes para a aprendizagem. A exploração das atividades físicas promove um bom equilíbrio psicológico e emocional na criança: rolar, balançar, dar cambalhotas, se equilibrar em um pé só, andar para os lados, equilibrar e caminhar sobre uma linha no chão, etc (OLIVEIRA, 2001).

Assim, este estudo visa avaliar qualitativamente a importância da Educação Física na Educação Infantil e sua prática, identificando a importância do profissional

da área da Educação Infantil. Auxiliando no desenvolvimento infantil, proporcionando integração com o meio social e possibilitando o desenvolvimento da cultura corporal, através de movimentos que ampliam suas experiências, saberes.

Atualmente a Educação Física não é considerada uma necessidade no contexto familiar brasileiro. Consideradas muitas vezes como disciplina pouco relevante, surge agora nessa esfera, a configuração de disciplina tão importante quanto qualquer outra do currículo, do ponto de vista do desenvolvimento do indivíduo.

Sabe-se que as aulas de Educação Física escolar tornaram-se componente curricular obrigatório na Educação Básica em todo o território nacional, conforme a Portaria Interministerial 73, de 23 de junho de 2001, o que vem reforçar as questões deste trabalho, no sentido da atuação profissional especializada à crianças de 0 a 06 anos da Educação Física, atrelada à proposta pedagógica da escola.

Na Lei Federal 9394/96, no artigo 26 parágrafo 3º, garante o ensino da Educação Física nas escolas, inclusive para as crianças abaixo de seis anos de idade, mesmo sendo sua prática facultativa ao aluno.

A problemática aqui abordada é: Qual é a real importância da atuação do profissional de Educação Física na Educação Infantil? E qual a relevância de ser o profissional habilitado para ensinar e desenvolver os aspectos do desenvolvimento motor da criança?

Tendo assim como objetivo geral evidenciar a importância da Educação Física no processo de desenvolvimento motor e cognitivo das crianças na Educação Infantil e objetivos específicos; destacar a importância e o conceito da Educação Física na Educação Infantil; evidenciar os níveis de aprendizagem; relatar o desenvolvimento da criança na Educação Infantil; conceituar a infância e suas séries de mudanças em diferentes domínios do desenvolvimento humano e fazer uma análise comparativa entre os conhecimentos da pedagogia e da Educação Física.

Este trabalho apresenta três capítulos, sendo que no primeiro destacam-se os objetivos, justificativas e a contribuição das atividades físicas no desenvolvimento corporal da criança de 0 a 6 anos na Educação Infantil.

O capítulo dois mostra o conceito de Educação Física, destacando a sua importância na Educação Infantil, e no processo do desenvolvimento motor da criança. A formação do profissional da educação e a importância do professor de Educação Física nos CEINFs.

O terceiro capítulo apresenta a pesquisa de campo com entrevistas aos responsáveis pelos CEINF, a análise e discussão de conteúdo e resultados.

O desenvolvimento deste estudo está no interesse frente aos desafios atuais que envolvem a profissão de Educação Física, e busca descrever a relevância da sua atuação na Educação Infantil, em especial nos CEINFs, identificando alguns dos desafios da relação entre a teoria e a prática do cuidar e do educar, e sobre o papel do pedagogo enquanto professor na Educação Infantil, questionando se o pedagogo encontra-se preparado para lidar com a complexidade do processo de inserção e desenvolvimento das atividades físicas? Ou o profissional em Educação Física é o mais habilitado para essa função? Faz-se necessário realizar estudos para desvendar sobre a importância desses profissionais, descrevendo as suas atuações específicas na Educação Infantil.

2. CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA

É importante evidenciar a importância da Educação Infantil, muitas vezes reconhecida, entretanto para alguns da sociedade ainda desvalorizada, e não implementada como regem as leis.

De acordo com Silva (2011), a Educação Física é a atividade com o corpo e movimento, e, não a prática de atividade física sem o movimento humano. Pois a base da Educação Física só ocorre a partir da prática pedagógica que, no âmbito escolar forma as atividades expressivas corporais, tais como jogo, esporte, dança e ginástica, que configuram uma área de conhecimento que é a cultura corporal.

Souza Júnior (2011, p. 31) simplifica este conceito da seguinte forma:

O homem constrói e transforma o mundo a partir do trabalho. A categoria atividade humana, chamada categoria porque é uma explicação do que o homem faz, indica que o homem não se move, não se mexe a toa, não podemos falar do movimento do homem, da vida do movimento do homem, isto é um equívoco porque o homem não se mexe, ele “age”. É diferente agir do que se mexer. “Atividade” e “movimento” são conceitos diferentes. Quando o homem tem que resolver um problema, ele tem que organizar todo um complexo de atividades para resolvê-lo. As ações que ele realiza, e que podem ser vistas de fora, não podem ser reduzidas à simples repetição de movimentos de flexão, extensão, torção, adução, abdução e outras, porque a atividade humana é um complexo de ação, pensamento e emoção desencadeado por objetivos que não se colocam de fora.

Então, o que é Educação Física? A resposta só faz sentido, quando há a preocupação em compreender essa prática para transformá-la. Sobre a Educação Física há diferentes respostas que historicamente foram estabelecidas sem, no entanto, contribuírem para a superação da prática conservadora existente.

Quanto a essa questão, é afirmada pelos autores abaixo:

Algumas respostas carecem de uma teorização mais ampla sobre os fundamentos da Educação Física escolar, como por exemplo: a) Educação Física é educação por meio das atividades corporais; b) Educação Física é educação pelo movimento; c) Educação Física é esporte de rendimento; d) Educação Física é educação do movimento; e) Educação Física é educação sobre o movimento (SOUZA JÚNIOR, 2011, p. 33).

Taffarel e Escobar (1994) ainda fazem uma crítica em especial ao texto de Gaya e indagam: “Mas Afinal, o que é Educação Física”? E afirmam que “o que não se discute é o seu compromisso em estudar o homem em movimento”, e

prosseguem afirmando: “Não pretendemos excluir o desenvolvimento da aptidão física das preocupações da educação física, nem o desenvolvimento das habilidades motoras por intermédio dos jogos e esportes” (p. 25).

Apesar dessas críticas, tais autoras não definem o que é Educação Física, e concluem:

Negar a necessidade imperiosa de abarcar a complexidade que traz em si a tentativa de definição de Educação Física é no mínimo, uma recorrência ao ‘misticismo’. Com isto não construímos nem o presente digno, nem o futuro promissor (TAFFAREL E ESCOBAR, 1994, p. 27).

Não é possível a educação do físico isolado, envolvendo apenas atividades e movimentos; importa a inclusão dos aspectos emocionais, comportamentais e intelectuais, como defende Freire (1997), uma “educação de corpo inteiro”. O que significa que o corpo deve ter uma relação com ele mesmo, com o corpo dos outros, com os objetivos e com o espaço.

Assim, a Educação Física não deve ser compreendida apenas como educação do físico, nem de uma visão isolada do ato motor, mais sim, com uma forma de abranger, incluir todas as dimensões do ser humano, que somente é entendido por meio de sua integração na estrutura social.

Nesse sentido Tibeau (2001 *apud* Rolin, 2004) conclui que:

As aulas de educação física deveriam contribuir para o aluno conhecer melhor seu corpo e os outros corpos em movimento, entender melhor a relação temporal e espacial que une e separa os corpos e vivenciar as relações que ocorrem nesse espaço. Buscar, por meio de vivências corporais diversificadas e do conhecimento sistematizado da cultura corporal, compreender a realidade (TIBEAU, 2001 *apud* ROLIN, 2004, p.29).

Essas dimensões fazem com que a Educação Física deixe de ter um aspecto apenas ligado ao “aprender” a fazer, incluindo também, a uma intervenção, planejada pelo professor, e, a informação que está por trás do fazer, além dos valores e atitudes envolvidos nas práticas da cultura corporal de movimento.

A questão da aprendizagem da disciplina deve ser analisada, conforme Darido (1998) que descreve um desempenho de três dimensões: procedimental: cita a importância do saber fazer; conceitual: enfatiza ao que se conhece, utilizando a memória e percepção e; atitudinal: relaciona o conceito para si e ao outro, o cumprimento de regras, o trabalho em grupo e a cooperação.

A Carta Brasileira de Educação Física¹, do CONFEF a Educação Física, traz alguns valores, que deve ser entendido como um dos direitos fundamentais de todas as pessoas, adultas ou crianças, contendo como seu meio característico as atividades físicas. Das quais são exercidas a partir de um alvo educacional nas formas de exercícios como a ginásticos, jogos, esportes, danças, lutas, atividades de aventura, e ocupações diferentes do lazer.

O documento ainda relata que a Educação Física é um processo privilegiado e efetivo de educação para a saúde e ocupação saudável do tempo livre de lazer. Que gera ainda possibilidades de desenvolver a dimensão motora e afetiva das pessoas, juntamente com os domínios cognitivos e sociais, e também de tratar de um dos mais preciosos recursos humanos: o corpo.

Conforme o CONFEF pode-se definir a Educação Física como uma disciplina que cuida do homem enquanto ser integral, não somente físico ou psíquico e emocional, mas também cultural e social, que busca por meio de sua corporeidade, interpretar e transformar a realidade.

Oliveira (1983) aponta que a importância da disciplina de Educação Física no campo escolar, que não deve estar pautada apenas no contexto do qual se está inserido, mas tem um caráter construtivo e a principal contribuição aos fenômenos sociais, auxiliando o homem a estabelecer relações com o grupo no qual ele pertence.

É uma disciplina mais prática e oferece oportunidades para a formação de um indivíduo mais consciente, crítico e sensível à realidade que o envolve.

Assim, Taffarel e Escobar (1994) relatam que é necessário utilizar uma leitura crítica dos textos construídos, para a definição do que é Educação Física, e não apenas abranger “sucatas científicas”, onde não se tem textos com definições e conceitos concretos. Procura-se abranger que reconhecer as definições e conceitos errados, distorcidos ou simplistas, que são oferecidos aos estudantes e pesquisadores sobre a definição da Educação Física.

¹ CONFEF – Conselho Federal de Educação Física. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/confef/conteudo/21>> Acesso em 20 de set. de 2017.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os principais objetivos da atividade física infantil vão desde o desenvolvimento do domínio do controle corporal; diferenciar as partes do corpo com o movimento; ter a noção de tempo e espaço; melhorar as atividades de força, resistência, flexibilidade e velocidade, até o desenvolvimento de cooperação e atividades de grupo. Pois a Educação Física tem a sua importância para o desenvolvimento da cultura humana e através dela, a criança se movimenta adquirindo cada vez mais controle sobre seu corpo e se aprimorando na interação com o mundo por meio de objetos ou brinquedos, conhecendo sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento corporal através da Educação Física (KISHIMOTO, 2011).

Ao praticar atividades nas aulas de Educação Física, a criança expressa sentimentos, emoções e pensamentos expandindo as possibilidades de uso de gestos posturais e corporais. Sendo necessário ainda o reconhecimento da criança por todas as sensações que propiciam diferentes receptores, diversificando ao máximo o grau do desenvolvimento, para direcionar os receptores de tato (frio, calor, pressão, contato, dor) e que mobilizem o maior número de partes do corpo (KISHIMOTO, 2011).

As crianças são capazes de lidar com complexas dificuldades psicológicas através do brincar. Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam com conceitos de bom e mal. O triunfo do bem sobre o mal dos heróis protegendo vítimas inocentes é um tema comum na brincadeira das crianças (BETTELHEM, 1988 *apud* KISHIMOTO, 2011, p. 36).

Dentro desse contexto, há a necessidade emergente de que as práticas pedagógicas da educação infantil ofereçam situações didáticas que proporcionem às crianças um efetivo espaço de criação, de expressão e de construção do próprio conhecimento através das suas experiências e vivências de movimento.

Oliveira (2001) expõe que a Educação Infantil vem ganhando força enquanto campo de pesquisa e atuação dos profissionais da área. Entretanto, apesar de algumas políticas educacionais contemplarem o direito à educação da criança pequena e a LDB “assegura” a presença da Educação Física na Educação Infantil, porém, o fato de estar prevista em lei não garante a sua inserção curricular.

Na LDB (Lei de diretrizes e bases da educação) a lei 9394/96, no artigo 26, parágrafo 3º, Brasil (1998), garante o ensino da educação física nas escolas, inclusive para as crianças abaixo de seis anos de idade².

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno (BRASIL, 1998, p.42).

Este tema é amplamente discutido e respaldado por lei, buscando garantir da melhor maneira possível o desenvolvimento das crianças nas aulas de Educação Física escolar. Já que na educação infantil é de suma importância apresentar às crianças as maiores vivências possível, e um novo mundo. Através das experiências adquiridas na educação física, a criança começa socializar-se com o meio, auxiliando o seu processo de desenvolvimento.

O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Ou dito de outro modo, a natureza do trabalho desenvolvido nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos. Por suas origens militares e médicas e por seu atrelamento quase servil aos mecanismos de manutenção do *status quo* vigente na história brasileira, tanto a prática como a reflexão teórica no campo da Educação Física restringiu os conceitos de corpo e movimento – fundamentos de seu trabalho – aos seus aspectos fisiológicos e técnicos. Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, que integram e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos (PCN's, 1997, p. 52).

A Educação Física é uma disciplina que insere o aluno na cultura corporal de movimento e nos conteúdos. Assim, percebe-se que o conhecimento do corpo não está apenas nos aspectos fisiológicos ou biomecânicos, mas sim em entender os aspectos socioculturais.

² http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

2.2 A INFÂNCIA E SEUS ASPECTOS MOTORES

O conceito de infância e seus aspectos motores é uma série de mudanças em diferentes domínios do desenvolvimento humano como o motor, social, afetivo e cognitivo, etc, que ocorrem em quantidade, em dificuldade e qualidade das ações motoras. Barela (1999) afirma que para um desenvolvimento motor completo é indispensável a criança estar envolvida frequentemente em diversas atividades e em vários ambientes, proporcionando a ela um conjunto de experiências em múltiplos ambientes, propiciando ainda um mar de situações, que possibilita a descoberta e o desenvolvimento de habilidades motoras.

Por habilidades motoras entende-se qualquer tarefa, simples ou complexa que, por meio da prática e da experiência, pode passar a ser realizado com um alto nível de qualidade, podendo chegar à automatização (MAGILL, 2000).

O desenvolvimento motor na criança é um processo ligado ao controle dos movimentos do corpo, pois depende disso para aprender a controlar o movimento do seu corpo, manipulando objetos, explorando e ampliando a sua visão de mundo. Piaget (1971) estudou todas as fases do desenvolvimento motor da criança e a psicogênese do conhecimento e destaca que o desenvolvimento intelectual e cognitivo das crianças têm etapas e estágios, sendo que cada fase acontece a uma sequência e tempo continuamente determinadas, que vai desde os conceitos básicos aos complexos, assim, cada fase será um pré-requisito para a próxima.

Ele expõe que o conhecimento não está no sujeito, nem no objeto exclusivamente, mas na interação indissociável entre ambos. A criança entra em contato com o objeto, aprendendo por meio de seus sentidos, usando como com todas as formas para seu processo de aprendizagem. A inteligência deve ser vista como adaptação, trazendo para as crianças também, o ato de conhecer e adquirir conteúdos externos para que se efetive a necessidade e a possibilidade de trocas entre sujeitos e objetos.

Para Piaget (1971) a inteligência causa mudanças, então cada estágio de mudança representa uma qualidade da inteligência, significando assim que existe uma sequência e uma sucessão no desenvolvimento da inteligência. Embora, as habilidades motoras sejam realizadas voluntariamente, têm um determinado propósito e promovem movimentos corporais ou movimentos a ser aprendidas. A aprendizagem das habilidades motoras fundamentais ocorre por volta dos dois aos

seis anos de idade. Nesta fase as habilidades básicas precisam ser realizadas com todos os elementos biomecânicos bem instituídos, permitindo movimentos bem coordenados e equilibrados (PAZIN, 2006).

Baecker (2001 *apud* BASSEI, 2008) complementa que as aulas de Educação Física na educação infantil devem ser fundamentadas nas experiências de movimento das crianças em três esferas de concepção:

Experiência corporal: ocorre um empenho de movimento que direciona o próprio corpo em oscilação;

Experiência material: através do explorar e configurar por meio do movimento torna-se possível a experimentação do meio;

Experiência de interação social: se busca o entender e comparar no sentido de saber relacionar-se com os outros em situações de movimento, pautando em um agir comunicativo, racional e crítico, com o desenvolvimento de uma capacidade questionadora e argumentativa sobre a realidade (BAECKER, 2001, p. 54).

Assim, ao professor de Educação Física resta zelar pela dignidade profissional e qualidade pedagógica de seu trabalho, utilizar conhecimentos sobre a realidade cultura, política e social, para entender o contexto e as relações nas quais está inserida a prática educativa, compartilhar saberes com docentes de diferente área do conhecimento, usufruir métodos flexíveis de organização do tempo, espaço e agrupamento dos alunos, para beneficiar e enriquecer seu processo de aprendizagem, como expõe Molina e Molina (2003 *apud* ROLIM LLIAN, 2014):

É na presença dos semelhantes que o professor socializa suas experiências e pensamentos, reformula suas atitudes, conceitos e procedimentos construídos na sua experiência vivida e no exercício da atividade profissional, ambiente mais do que favorável pra a construção de sua identidade profissional (MOLINA E MOLINA. 2003, *apud* ROLIM LLIAN 2014, p. 37).

Como se observa, para ser um bom professor, não basta apenas conhecer os conteúdos ensinados, ou dominar os recursos que irá utilizar, mas considerar as dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas, que segundo Rios (2002) são importantes conhecer as suas definições, são elas:

QUADRO 1. Dimensões Técnicas.

Dimensão Técnica	Refere-se às capacidades de lidar com os conteúdos – opiniões, desempenhos e costumes – e a habilidade de construir conhecimentos com os alunos;
Dimensão Política	É a participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício do direito e deveres;

Dimensão Ética	Refere-se à construção da ação por meio de princípios de respeito e solidariedade, na realização de um bem coletivo;
Dimensão Estética	Refere-se à presença de orientações em uma perspectiva criadora.

Fonte: Rios (2002) p.53

Partindo do conhecimento dessas dimensões, convém ressaltar que elas estão interligadas, se complementam respectivamente, o que pressupõe um trabalho que articule essas dimensões sem, no entanto, fragmentar os conteúdos trabalhados.

Ao dominar tais dimensões, predomina um ensino qualitativamente diferenciado e regido pela ética da solidariedade entre professores e estudantes, possibilita reconhecer que o processo de ensino e aprendizagem se constrói dialeticamente, sendo professores e estudantes sujeitos ativos dessa relação, assim como, viabiliza o entendimento de que as práticas educativas baseadas numa relação afetiva e ética entre professores e estudantes, como coparticipantes ativos no processo de construção do conhecimento, proporcionam o desenvolvimento da autonomia, do espírito crítico, da autoestima e do respeito mútuo entre pares, ou seja, o fortalecimento da consciência política e ética, essencial numa sociedade genuinamente humana.

2.3 JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O jogo é visto como recreação, desde a antiguidade greco-romana, surge como uma forma de relaxamento necessário para as atividades que exigem muito esforço físico, intelectuais e escolares. Durante a idade média, o jogo infantil ficou por muito tempo limitado á recreação não era levada a serio, por ser comparado ao jogo de azar, muito comentado na época. Através do jogo pode-se desenvolver também a brincadeira e o lúdico por se tratar de movimentos específicos quando se pratica qualquer tipo de jogos. O desenvolvimento das habilidades cognitivas da criança acaba sendo uma prática construtiva para a criança na educação infantil (KISHIMOTO, 2011).

Através do jogo e brincadeira a criança entra no mundo imaginário e cria habilidades motoras, todo jogo acontece em um tempo e espaço, com uma sequencia própria da brincadeira, como relata Kishimoto (2011), e complementa que o que importa no processo de brincar é que a criança não se preocupa com a

obtenção de conhecimento ou desenvolvimento de qualquer habilidade mental ou física.

O autor expõe que as brincadeiras são outras formas educativas para as crianças na educação infantil, os brinquedos por exemplos são recursos que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializa-se no quebra cabeça, destinado a ensinar formas ou cores, nos brinquedos de tabuleiro que exigem a compreensão do numero e das operações matemáticas, nos brinquedos de encaixe, e trabalham as noções de sequencias, brincadeiras que trabalhasse na educação física tais como as musicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica.

No ato de brincar, a criança desenvolve a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (sociais). O jogo contempla várias formas de apresentação da criança e suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Atividade lúdica é toda e qualquer animação que tem como interação causar prazer em quem pratica e que proporcionam experiências completas das ações, relacionando o ato, pensamento e o sentimento. A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que aponte possibilidades de interação (BARELA, 1999).

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, acontece a dimensão educativa, assim, algumas considerações merecem ser observadas quando a função lúdica e educativa é adotada:

Função Lúdica: o brinquedo proporciona diversão, prazer e até satisfação para a criança.

Função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o individuo e sua compreensão do mundo (KISHIMOTO, 2011, P. 38).

Nesse sentido, os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, pois se trata de um período de construção de identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual. Especialmente nesta fase, é preciso aplicar várias estratégias, entre elas, atividades lúdica, capazes de atuar positivamente no desenvolvimento da criança, complementando suas necessidades biopsicossociais,

assegurando-lhe condições adequadas para desenvolver suas competências (FERRAZ, 2000).

Quando a criança participa das atividades lúdicas obtém novos conhecimentos e aperfeiçoa habilidades de forma natural e agradável, gerando um aprendizado através do divertimento, brincando, jogando, sentindo, pensando e aprendendo a se desenvolver. O brincar, segundo Ferraz (2000), é de natureza livre com busca de resultados e não deixa de ser uma prática educativa, todos esses conteúdos são trabalhados a partir das aulas de educação física na educação infantil, pois é partir dela que se consegue unir ao ato de brincar e educar.

2.4 FORMAÇÃO PROFISSIONAL EXIGIDA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação profissional exigida para a educação infantil é debatida por alguns autores da área, destes, Oliveira (2001) argumenta que, atualmente na Educação Infantil falta uma Educação Física realmente articulada com os seus princípios passados, e isso ocorre pelo contexto histórico da Educação Física, que só recentemente vem se preocupando com as crianças pequenas. O autor sintetiza ainda que, também ocorre pela provável fragmentação do conhecimento na Educação Infantil, pela maior presença da Educação Física na Pré-escola e a disputa por espaço de trabalho e por status profissional entre professor “especializado” em educação física e o unidocente.

O caráter polivalente demanda uma formação bastante ampla do profissional, ele também, como eterno aprendiz, deve buscar refletir sobre sua prática, debatendo, dialogando com as famílias, comunidade e buscando informações indispensáveis ao trabalho que desenvolve. O trabalho com crianças pequenas estabelece que o professor tenha uma competência polivalente, ou seja, cabe ao professor trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento (BRASIL, 1998).

Diante disso, os autores complementam suas ideias e indagam: O conhecimento do profissional pedagogo formado para atuar na Educação Infantil acerca do “movimento”, determinação está destacada no RNC para a educação infantil, é equivalente ao do professor de educação física?

Linhares e Macedo (2014) afirmam que o pedagogo atuante na Educação Infantil está passando pelo processo de construção de sua identidade, ou seja, ainda precisa se conscientizar do que realmente significa ser professor deste nível de ensino, e complementa que:

Muito há que se descobrir e descortinar sobre o papel deste profissional responsável pela organização dos processos de ensino-aprendizagem de educandos que se encontram na primeira etapa de suas vidas. O certo é que, o pedagogo, professor da Educação Infantil, deverá reunir uma gama de conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento da criança, como este se organiza a níveis cognitivo, social e afetivo, entretanto, e neste revolver de saberes, é sensato que busque encontrar também a si mesmo, enquanto pessoa que se constrói profissionalmente (LINHARES e MACEDO, 2014, p. 28).

Entretanto, um estudo realizado por Pimenta (2017), mostra nos cursos de licenciatura em pedagogia a fragilidades na formação inicial do professor polivalente, e traz como questão central os cursos de pedagogia organizados a partir das DNCs, que normatizam as obrigatoriedades para a Educação Infantil que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Com o objetivo de discutir a formação de professores polivalentes para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, a partir dos dados de pesquisa realizada em instituições privadas e públicas do estado de São Paulo, no período de 2012 a 2013, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que é o órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e inovação para a pesquisa científica no Brasil. Esse estudo conclui que:

As matrizes curriculares dos cursos de pedagogia refletem os mesmos problemas identificados nas DCN, ou seja, a indefinição do campo pedagógico e a dispersão do objeto da pedagogia e da atuação profissional docente. Conseqüentemente, a maioria desses cursos não dão conta de formar nem o pedagogo, nem, tampouco, o professor para os anos iniciais da educação básica e para a educação infantil (PIMENTA, 2017, p. 58).

Em outros termos, Oliveira (2017) analisa o tema corporeidade abordado no processo de formação em pedagogia correlacionando com as prerrogativas das DCN em Pedagogia e documentos oficiais relacionados ao currículo da Educação Infantil. Esse estudo destacou o profissional pedagogo como um dos responsáveis no ensino infantil pelo estímulo do desenvolvimento cognitivo, físico e afetivo e social da criança, por isso, a formação em Pedagogia deve embasar a teoria e a prática

sobre motricidade e abordar a cultura corporal, para fundamentar as atividades didático-pedagógicas de acordo com as características da criança, e concluíram que:

Faz-se necessária durante o processo de formação dos acadêmicos de Pedagogia a abordagem de disciplinas teóricas e práticas que ajudem o acadêmico a entender os processos biológicos (cognitivos e motores) relacionados ao crescimento na infância e sua associação a práticas pedagógicas condizentes a sua faixa etária, evitando sub ou superestimar as crianças. Devendo ainda, associar essas práticas educativas ao conteúdo cultural em que o aluno está inserido, conhecendo e explorando as potencialidades do seu corpo (OLIVEIRA, 2017, p. 45).

Compreende-se assim, que o pedagogo é uma base para a sustentação e aplicação dessas práticas, devendo, então que esse profissional tenha em sua formação acadêmica, subsídios para instruí-lo a fomentar o seu planejamento e desenvolvimento das suas práticas em diferentes realidades. Contudo, o professor de educação infantil passa por grande desestímulo, desde a remuneração até a formação, trabalhando muitas vezes em condições precárias (OLIVEIRA, 2001).

Mediante isso, verifica-se que a qualidade da Educação Infantil está sendo ameaçada, com a limitação da prática pedagógica por meio de currículos que favorecem a centralização e a falta do conhecimento científico e específico que permitam elementos fundamentais para a formação humana da criança. Por outro lado, a Educação Física é uma disciplina que tem grande relevância na Educação Infantil, pela sua trajetória que deve ser vivenciada desde movimentos fundamentais ate mesmo na totalidade da Educação Básica, como visto neste trabalho (OLIVEIRA (2001).

Porém, apesar disso, Garces (2012) em seu estudo mostra que a percepção dos saberes do professor e dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, é dinâmica e temporal, concluindo que a percepção dos seus saberes, ocorre através da experiência do dia a dia, com a prática e a convivência com os próprios alunos e colegas de profissão, sendo assim, uma construção diária e através da interação e convivência em diferentes espaços, em que a identidade profissional de cada um vai se construindo e, portanto construindo também seus diferentes saberes.

Nesse sentido, Cavalaro (2009) argumenta que:

Os dois cursos têm o intuito de formar professores aptos ao que se destina cada licenciatura. Contudo, os objetivos do curso de educação física vão um pouco além, pois nos tópicos: “Possibilitar a

aplicação de conhecimento nas diversas áreas relativas à educação física;”, e “Oportunizar uma maior integração curricular entre as disciplinas oferecidas pelos departamentos de diferentes centros;” nota-se que este curso quer ampliar seus conhecimentos e busca integrar-se às demais áreas, articulando, assim, saberes e práticas que não devem ficar reduzidos a uma única disciplina ou a uma única área de conhecimento (CAVALARO, 2009, p. 22).

Assim, a Educação Física escolar atrelada a Educação Infantil contribui para o desenvolvimento integral das crianças, e garante proporcionar às crianças novas experiências, contatos em grupo, descobertas, percepções sobre domínio do seu próprio corpo a partir de diversos movimentos e brincadeiras.

Como se viu neste trabalho, é a partir da experiência concreta que a criança gera o seu conhecimento, e para isso acontecer, é necessário um profissional de qualidade, inteiramente habilitado e consciente da necessidade da busca constante de atualização, em atingir metas de qualidade para a formação da criança e assegurar as condições básicas de qualidade para a Educação Infantil.

2.5 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CEINF

Como já explanado neste trabalho, o professor de Educação Física tem influências marcantes na vida da criança, pois estimula e experimenta diversidades de movimentos, por meio da atividade física, oferece possibilidade de absorver habilidades motoras as quais são utilizadas para vida toda.

Diante disso, observa-se que o atendimento oferecido nos CEINFs é de grande importância para a criança alcançar o desenvolvimento pleno na primeira infância. Além disso, os impactos positivos trazem grandes resultados em curto, médio e longo prazo na formação de um cidadão e no exercício pleno de sua cidadania.

Nos CEINFs, a criança aprende com a rotina do dia-a-dia, os compromissos das entradas e saídas, convivências em grupo, e nas atividades das quais desenvolvem as habilidades motoras, lúdicas e a coordenação motora.

As instituições que acolhem as crianças com caráter educativo surgiram na França por volta da Revolução Industrial mediante as condições que a criança se encontrava naquele período. Essa realidade se estende até os dias de hoje onde a criança ainda é deixada no CEINF para que o pai, a mãe ou o responsável por ela possa ganhar o sustento de sua família (OLIVEIRA, 2013, p. 21).

Diante dessa realidade Alves (2014) realizou uma pesquisa em todos os CEINFs da rede municipal de ensino de Ponta-Porã-MS, no ano de 2010, denominada: “A prática pedagógica dos professores de Educação Física que ministram aulas na Educação Infantil da cidade de Ponta Porã-MS”, e diagnosticou o destaque de aspectos físico-motor, equilíbrio e repertório de significado social.

De acordo com essa pesquisa, foi possível evidenciar no planejamento, as modalidades de lutas, esportes, ginásticas, danças, jogos e brincadeiras. Perceberam que, apesar de algumas deficiências, a Educação Física tem sido bem representada na educação infantil da cidade de Ponta Porã-MS, e concluem que:

Levando em consideração as especificidades da primeira etapa da educação básica (educação infantil), os conteúdos, objetivos e metodologias esboçados pelos professores são aceitáveis ao ponto de falarmos que, em linhas gerais, apesar de algumas deficiências, principalmente em se tratando de avaliação, a Educação Física tem sido bem representada na primeira etapa da educação básica da cidade de Ponta Porã/MS (ALVES, 2014, p. 24).

O professor de Educação Infantil, independente de ser o regente ou o professor de educação física necessita ter a consciência da importância do movimento da criança de 0 a 6 anos para o seu desenvolvimento integral e que é através dele e de suas ações corporais que a criança interage com os outros e com o mundo que a cerca, se apropriando das informações externas e construindo suas aprendizagens.

Se parar para pensar um pouco sobre o tema dessa pesquisa, e refletir a respeito da importância do professor de Educação Física na Educação Infantil, primeiramente levará em consideração que o professor que é graduado em Educação Física seria mais qualificado e preparado para trabalhar com essas crianças, mas que o mesmo também deve gostar do que faz sempre com muito amor e dedicação, atividades próprias para crianças de 0 a 6 anos.

No próximo capítulo relatarei sobre os procedimentos metodológicos, as pesquisas de campo feito nos CEINFs com profissionais da Educação que lá trabalham e na Secretaria de Educação do Município de Ponta Porã-MS, que foram abordadas e responderam a um questionário, digo perguntas referente a importância do Profissional habilitado para ministrar Educação Física na Educação Infantil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo foi verificar a possibilidade de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa bibliográfica e documental. A partir das categorias: movimento, afetividade e interação ressaltaram a importância deste profissional no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Buscou-se, ainda, compreender sua relevância para a primeira infância bem como o papel desta disciplina traduzida em cultura corporal neste âmbito escolar.

3.1 MATERIAIS E MÉTODO

Os materiais utilizados foram apontamentos, livros, pesquisa de campo, questionários; debates sobre o tema Profissional de Educação Física na Educação Infantil.

Neste tópico são apresentados os procedimentos utilizados para atingir os objetivos. O trabalho foi realizado com revisão bibliográfica, em fontes de autores da área da educação e, pesquisa de campo com análise das respostas obtidas. Sabe-se que apesar dessa disciplina, estar no contexto, inclusa a lei de Diretrizes e Base da Educação e é componente essencial e obrigatório na Educação básica, vale ressaltar que a criança nessa faixa etária de 0 a 6 anos busca se adaptar nessa matéria através do lúdico, mas nunca se esquecendo, que se faz necessário o movimento atividades motoras para o desenvolvimento psicomotor, crescimento afetivo e cognitivo dessas crianças.

3.2 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa foi a qualitativa com abordagens exploratória e descritiva, que conforme Marconi e Lakatos (1991) ocorre quando se busca “o conhecimento de informações, descrevendo com exatidão os fatos e fenômenos de realidade”.

O método exploratório é realizado pela revisão bibliográfica e pesquisa de campo, sendo utilizadas como fontes da pesquisa livros, artigos, teses, dissertações, sites especializados, revistas e monografias, além do questionário como instrumento para coleta de dados. Para tanto, utilizou-se um questionários com questões abertas

a 3 (três) coordenadores e 2 (dois) diretores de 3 (três) CEINFs distintos, e a secretária da Educação do município.

A utilização de questionário para a realização da pesquisa torna-se mais valiosa, se apresentar enfoques mais descritivos e/ou quantitativos (Marconi e Lakatos, 1991). O método de coleta de dados segundo Ludke e André (1986) utilizado nas pesquisas qualitativas são: observação, entrevista e análise documental. Entretanto, nesta pesquisa será abordado o método da entrevista, porque enfoca a contribuição do profissional de Educação Física na Educação Infantil de forma objetiva, considerando os dados obtidos em campo com entrevistas específicas.

As vantagens destes tipos de pesquisas estão de um lado, na explicitação de todos os passos da pesquisa, de outro, na cautela de interferência da subjetividade da pesquisadora nas conclusões alcançadas.

3.3 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

O município de Ponta Porã-MS, possui o total de 9 (nove) CEINFs, entretanto, a pesquisa ocorreu em 3 (três) destes, que foram selecionados por apresentarem modelos de trabalhos distintos para o município. Os sujeitos de estudo da pesquisa são os coordenadores (A, B e C) e diretores (D, E e F) destes locais e ainda, a secretária (G) de Educação local, identificados através dos CEINFs. Desta forma foi marcado horário para a entrevista pessoalmente. De acordo com o PPP dos CEINFs a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementado pela ação da família e da comunidade.

Os mesmos oferecem educação desde o berçário I ao Jardim II. Os conteúdos programáticos são de acordo com a faixa etária de cada turma e através dos Eixos temáticos que se dividem em movimento, música, linguagem oral e escrita, identidade e autonomia, natureza e sociedade, matemática e artes visuais.

Para que a socialização ocorra de forma prazerosa para os alunos, os CEINFs organizam o dia da criança partindo de uma rotina que atende as necessidades fisiológicas, pedagógicas e sociais, estas atividades estão organizadas de acordo com os horários e atividades a serem realizadas ao longo do dia. Às 07:00 inicia-se a acolhida das crianças recepção dos alunos com atividades diversificadas, sendo permitida a chegada até as 07:30. Após a finalização da

recepção as crianças são encaminhadas para o refeitório onde são acomodadas para o café da manhã, sendo oferecidos pães, sucos e leite até as 08:00. Neste momento as crianças são encaminhadas para o banho e suas atividades de acordo com sua faixa etária. Às 09:00 inicia-se atividades dirigidas de ensino propriamente dito, até as 10:00, horário esse, que, é servido o almoço. O período que corresponde entre as 10:30 e 11:00 é destinado para a higiene das crianças, tais como escovar os dentes para então serem encaminhadas para ala da soneca. As 13:00 inicia-se mais uma atividade diversificada com as crianças, até a hora que o lanche é servido, ou seja, as 14:00. Após este momento as crianças exercem atividades dirigidas e posteriormente servido o jantar às 16:00. Neste momento as crianças já começam a ser preparadas para a saída e aguardam os responsáveis.

O planejamento das atividades diárias é alicerçado em princípios sólidos transfere ao agir pedagógico as possibilidades criativas, de auto descobertas, de estímulos e de trabalho científico. A proposta pedagógica pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de sua identidade, capazes de crescerem como cidadão.

3.4 COLETA DE DADOS

Referente ao questionário, Gil (1991) afirma que é uma técnica “composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc”.

O levantamento dos dados foi feito com a aplicação de um questionário com questões abertas, organizadas e destinadas aos sujeitos da pesquisa com o intuito de investigar a importância deste profissional na Educação infantil, bem como a sua participação no desenvolvimento motor da criança.

O questionário foi ajustado até chegar ao ponto de apontar o problema da pesquisa. Sendo testado a um pequeno percentual de profissionais da educação escolhido aleatoriamente, contendo questões, em que o entrevistado indicaria como importantes para ele. No entanto, o teste demonstrou questões ineficazes ao objetivo da pesquisa, desta forma o questionário foi reformulado e reaplicado para que fosse possível alcançar bons resultados. Somente depois desta reformulação as

questões foram finalmente aplicadas pela pesquisadora em forma de entrevistas aos sujeitos da pesquisa.

Foram pesquisadas algumas questões com aspectos relevantes que buscam responder os objetivos da pesquisa, tais como:

QUESTÃO 1: *Você considera importantes as aulas de Educação Física na educação infantil para o desenvolvimento da criança? Por quê?*

QUESTÃO 2: *Você acredita que as aulas de Educação Física na perspectiva do desenvolvimento motor e cognitivo na educação infantil auxiliam para a evolução da criança?*

QUESTÃO 3: *Quais os requisitos necessários em seu ponto de vista de como o professor de Educação Física deve atuar na educação infantil?*

QUESTÃO 4: *O município de Ponta Porã, local desta pesquisa, apresenta 29 pedagogos com base nos documentos apresentados a pesquisadora, atuando na disciplina de Educação Física (Movimento). Você acredita que o professor pedagogo tem conhecimentos especializados da educação física escolar? Por quê?*

QUESTÃO 5: *Embora não haja obrigatoriedade de que as aulas de Educação Física na Educação Infantil sejam ministradas por professor habilitado na área, qual a importância deste profissional atuando nesta disciplina na primeira fase da Educação Básica?*

QUESTÃO 6: *Existe algum projeto no município para que apenas professores como graduação em Educação física ministrem aulas nesta disciplina na Educação Infantil?*

3.5 A PEDAGOGIA E SUA MATRIZ CURRICULAR

No curso de Pedagogia cada disciplina estudada tem sua finalidade, no entanto, prima pela interdisciplinaridade onde as disciplinas se juntam e formam um conceito mais amplo de ideias.

Sendo que cada disciplina tem sua contribuição:

- Psicologia: contribui para que se entendam os esquemas psicológicos, as próprias emoções, e das pessoas para que se possam compreendê-las.
- Antropologia: contribui para que se conheçam as relações sociais: religião, linguagem, cultura.
- História da Educação: contribui para o conhecimento da educação antiga como eram os métodos adotados pelos professores daquela época.
- Filosofia: contribui no aspecto de incentivar a indagar, perguntar, refletir, a sempre buscar aprender cada vez mais coisas novas.

- Sociologia: contribui para a compreensão da sociedade no estudo do comportamento humano.

- Desenvolvimento da Expressão Oral e Escrita: Construções textuais nas diferentes disciplinas, auxiliando também a leitura e interpretação de textos interdisciplinares sobre diferentes aspectos da multiculturalidade.

- Fundamentos da Pesquisa: Serve como suporte teórico no caminhar da pesquisa do projeto interdisciplinar.

- Dimensões Biológicas: Discutir as questões da maturação biológica e da saúde nas diferentes etapas do desenvolvimento humano e suas relações com a aprendizagem.

- Projeto de Pesquisa Interdisciplinar: É ela que engloba, aglutina e todas as matérias, trazendo melhor compreensão, ajudando a responder a pergunta condutora do curso

- Educação como fator de Inclusão: Conhecer o que é a inclusão, como estar realizando ela nas salas de aula, integrando o aluno com necessidades educacionais especiais, e não apenas inserir ele no ambiente escolar.

- Metodologia da Alfabetização: Conhecer as metodologias, e assim aprender a elaborar e aplicar em sala de aula.

- Metodologias das artes e Literatura e teatro: Conhecer os métodos artísticos, trabalhando a expressão, gesticulação como fator de ensino, para fazer com que o aluno se conheça e veja suas capacidades artísticas.

- Brinquedoteca e Ludicidade: Soltar a imaginação, estimular as capacidade, tornar mas espontâneo, enfrentar desafios, por fim fazer com que o aluno seja mais confiante a si mesmo.

- Educação Intercultural: Considerar as práticas pedagógicas que tendem a ser homogeneizantes, reconhecendo as diferenças e desigualdades, compreendendo o outro, sem excluí-lo.

- Libras: Conhecer ter conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, suas teorias e fundamentos, para conseguir entender as diferenças das pessoas que usam a Libras como língua, e também ter um conhecimento prévio para a comunicação com os mesmos.

A carga horária das disciplinas em cada semestre varia entre 300 a 400 horas, perfazendo um total de 2920 horas ao longo do curso.

3.6 PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados e conclusão em geral, após a aplicação dos questionários os dados coletados em campo foram submetidos à análise de conteúdo sendo interpretados minuciosamente para posteriormente proceder-se à análise concluinte.

Para Lakatos e Marconi (1991), análise e interpretação são coisas distintas, mas relacionadas entre si. Cita explicar os fenômenos estudados e pode ser realizada em três níveis distintos, são eles: a Interpretação, que consiste na verificação das variáveis para ampliar os conhecimentos, a explicação, que esclarece a origem da variável, e a especificação que torna claro até onde as relações entre as variáveis são válidas.

Conforme Severino (2007) o conteúdo é um conjunto de técnicas que analisa as comunicações utilizando a metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, ou por meio de discursos enunciados em linguagens diferentes, tais como: escritos, gestos, orais e imagens.

Aborda a compreensão crítica do sentido manifesto ou oculto das comunicações e envolve a análise do conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, e a busca dos significados das mensagens. As linguagens, a expressão verbal, os enunciados, são vistos como indicadores significativos, indispensáveis para a compreensão dos problemas ligados às práticas humanas e a seus componentes psicossociais. As mensagens podem ser verbais (orais ou escritas), gestuais, figurativas, documentais (SEVERINO, 2007, p. 16).

A abordagem qualitativa é referenciada pela dialética, que não deixa de lado o método quantitativo, porém com menor ênfase e não com fim em si mesmo, mas buscando explicação para os fatos. Ao identificar a abordagem, o pesquisador delimitará também o método apropriado ao fenômeno que se deseja pesquisar, relacionando-o ao enfoque teórico que direcionará a pesquisa.

3.6.1 Análise de Discussão dos Resultados

QUESTÃO 1: Você considera importantes as aulas de Educação Física na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança? Por quê?

Depoente "A": *Muito importante, já diz na pergunta que é para o desenvolvimento da criança. Porque a Educação Física as outras*

disciplinas você pode trabalhar a interdisciplinaridade com a Educação Física, pois desenvolve a coordenação motora, equilíbrio.

Depoente "B": *Não pode me atender, não se disponibilizou, e alegou falta de tempo que precisava fazer outras coisas mais importantes e se recusou a participar da entrevista.*

Depoente "C": *Sim claro que é importante, muito importante né.*

Depoente "D": *Com certeza né porque trabalha a coordenação motora, todas as ações infantis estão interligadas né. E é comprovado que uma criança que faz Educação Física trabalha a coordenação motora fina, ampla espaço tudo né, é visível nos percebemos nas crianças a evolução reflete isso nas outras áreas do conhecimento também então é primordial.*

Depoente "E": *Estava de atestado médico, não pode responder.*

Depoente "F": *Sim, porque nesta fase a criança precisa se desenvolver integralmente, ou seja, parte cognitiva, física, emocional a Educação Física ela consegue tudo isso.*

Depoente "G": *Eu acho essencial, porque a criança deve ter noção de tempo e espaço para que possa ser alfabetizado a contento. Tanto é que estamos trocando agora o dentro da alfabetização com crianças de 4 a 5 anos nos vamos implantar um maior tempo para a Educação Física.*

De acordo com Kishimoto (2011), a Educação Física na Educação Infantil é de suma importância para o desenvolvimento da cultura humana. Pois diante dela, desenvolve conhecimentos sobre o corpo e mente aprimorando sua interação no meio social. Evoluindo em seu engatinhar, ensinando lhes o manuseio de objetos, desenvolvendo o correr, brincar sempre a procura de conhecer novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento corporal através da Educação Física.

As depoentes A, C, D, F e G acreditam sim ser suma importância as aulas de Educação Física na Educação Infantil, pois se podem desenvolver áreas do desenvolvimento da cultura e corpo, coordenação motora, entre outras competências que apenas o professor habilitado na área aplica em suas aulas cotidianas.

As depoentes B e E, não puderam atender a entrevistadora, pois um estava de atestado médico, e outra alegou estar muito ocupada e com atividades mais importantes a serem desenvolvidas.

QUESTÃO 2: *Você acredita que as aulas de Educação Física na perspectiva do desenvolvimento motor e cognitivo na Educação Infantil auxiliam para a evolução da criança?*

Depoente "A": *Sim, muito.*

Depoente "C": *Com certeza.*

Depoente "D": *Sim, praticamente repete a primeira pergunta sem sombra de duvida né.*

Depoente "F": *Sim, com certeza.*

Depoente "G": *Especialmente na criatividade e solução de problemas.*

Segundo Jean Piaget (1971), diz que o processo do desenvolvimento motor e cognitivo acontece através da inteligência e do meio em que vive, pois deve ser vista como adaptação trazendo a criança o ato de conhecer e adquirir conteúdos que se efetive com necessidades de trocas entre sujeitos e objetos.

É através da brincadeira das aulas que a criança desenvolve sua imaginação, cria soluções para os problemas, estes através da interação das crianças com outras pessoas. Nesta perspectiva, a educação física deve então estar presente na educação infantil para que os profissionais da área possam se utilizar das atividades lúdicas, brincadeiras e jogos, e possam estar trabalhando em cima destes para o desenvolvimento e crescimento da criança, visando não o movimento pelo movimento, mas o movimento orientado, buscando alcançar objetivos e a partir destes ir trabalhando os limites e as dificuldades das crianças (VYGOTSKY, 1984).

Desta forma, todas as depoentes concordam que através das aulas de Educação Física se é desenvolvidas seu desenvolvimento motor e cognitivo, assim como relatado pelos autores na literatura citada.

QUESTÃO 3: Quais os requisitos necessários em seu ponto de vista de como o professor de Educação Física deve atuar na Educação Infantil?

Depoente "A": *Conhecer as fases das habilidades, o professor de Educação Física deve conhecer as fases da criança para elaborar seu planejamento. Pois uma atividade que ele dá no Berçário Maternal I ele não dá para o Jardim I né.*

Depoente "C": *Como deve atuar? É, porque tem o professor regente né, o de Educação Física como eles são habilitados pra isso, eles tem há, eles estão preparados pra trabalhar todos os tipos né do movimento das crianças, trabalha o corpo o físico da criança a coordenação e lateralidade o equilíbrio né? Trabalha um todo.*

Depoente "D": *Ele tem que ter uma visão do todo, tem que ter um planejamento direcionado né, a gente percebe, a gente vê quando o professor ele tem um propósito do que ele faz do que ele planeja suas aulas com foco né, de acordo com cada área que ele quer trabalhar da criança isso a gente vê o resultado na sala de aula né. Então, não é como antigamente onde o professor jogava a bola lá e então agente percebe quando o professor planeja e organiza suas aulas que o resultado é atingido a gente vê a criança evoluindo, às vezes as crianças chegam todas molinhas às vezes tem problemas de coordenação motora né, e aí você percebe o quando a criança evoluem através das aulas de Educação Física se planeja para cada idade.*

Depoente "F": *Primeira coisa: deve gostar de trabalhar com crianças de 0 a 6 anos. Segunda coisa: Ter conhecimento e habilidade para lidar com essa etapa da criança.*

Depoente "G": *Com responsabilidade com o desenvolvimento do outro ser humano quanto ser, da criança quanto ser, para que ele tenha noção de pertencimento, para que a criança tenha empoderamento da sua visão de ser, da sua noção de ir e vir, ele faz parte sim de todo um processo de*

participação na Educação Física infantil ele deve aprender a viver em comunidade, então essas crianças que ficam na creches a importância do professor de Educação Física é muito grande porque ele vai dar a parte da atividade lúdica e de alegria para as crianças, e outra coisa que eu entendo que quando a criança esta de 0 a 2 anos são estimuladas nas aulas de Educação Física e isso este profissional tem deixado a desejar .

De acordo com BARELLA (1999), para desenvolver as fases das habilidades das crianças é indispensável a criança estar envolvida em diversas atividades e em vários ambientes, proporcionando a mesma um mar de situações que assim possibilita seu desenvolvimento das habilidades.

Ao interagir com crianças da Educação Infantil, faz-se necessário identificar seus interesses, necessidades, possibilidades, anseios e dificuldades, para a partir daí estabelecer a proposta de ensino.

A criança tem seu mundo próprio onde vive de forma unitária e integral, interessando-se pelo seu bem-estar e das pessoas à sua volta, vendo tudo com afeição e simpatia. Respeitar os seus limites, suas possibilidades e saber identificar suas características básicas de comportamento nas diferentes faixas etárias, em muito facilita a relação educador-educando no processo de ensino.

Nessa perspectiva, considera-se que a primeira providência a ser tomada pelo professor de Educação Física é conhecer as características motoras, sociais, afetivas e cognitivas desta idade para que de posse desse conhecimento possa ter uma melhor atuação junto à criança da educação infantil.

Acredita-se que a capacidade de interagir ludicamente, introduzindo elementos novos e variados nas atividades corporais das crianças é um fator essencial para o trabalho na Educação Física Infantil.

QUESTÃO 4: O município de Ponta Porã, local desta pesquisa, apresenta 29 pedagogos com base nos documentos apresentados a pesquisadora, atuando na disciplina de Educação Física (Movimento). Você acredita que o professor pedagogo tem conhecimentos especializados da Educação Física escolar? Por quê?

Depoente "A": *Se ele tem? não, ele o pedagogo ele só atua na falta do profissional de Educação Física*

Depoente "B": *Não pode me atender, não se disponibilizou, e alegou falta de tempo que precisava fazer outras coisas mais importantes e se recusou a participar da entrevista.*

Depoente "C": *O pedagogo não eu acredito que ele tenha assim uma noção né? Ele tem noção mais quem é o habilitado mesmo é o professor de Educação Física né, que já trabalha e já se forma também como trabalhar com a criança em cada faixa etária, porque tipo eu sou*

pedagoga, mas eu não tenho noção que o professor de Educação Física tem para cada faixa etária.

Deponente "D": *Não, porque cada um está na sua área e a gente sabe uma vez pedagogo a mesma coisa o professor de Educação Física vai atuar na área de pedagogia agente sabe que ele não vai atingir o objetivo necessário né porque são duas áreas distintas então nós, acho assim que o bom profissional ele pode até tentar né e, é, no caso eu fiz magistério e fiz pedagogia na minha área no magistério eu tive aula de Educação Física, eu e o professor, então nós éramos muito cobrados focados para área infantil, então nós fazíamos as nossas aulas baseadas e trabalhávamos em sala dando aula para os nossos colegas como se fosse para as crianças então nós sugamos tipo assim eu uma vez em quanto eu fosse lá tudo bem eu posso ser o professor. Se ele for um bom professor ele vai pesquisar ele vai a fundo né, mas ele não vai atingir da forma correta assim como o profissional da área. Contribuem é importante? É, mas na ausência dele agente vai fazer o que? Agente sabe que tendo um profissional da área é muito melhor, o pedagogo quebra um galho, mas não é a área dele é difícil trabalhar essas áreas deve ser o professor de Educação Física sim.*

Deponente "F": *Veja bem, eu vejo da seguinte forma, primeiro que a lei dá essa brecha de o pedagogo dar aula de movimento recreação o que for, até o quinto ano. Mas conhecimentos específicos o pedagogo não tem porque ele não tem Educação Física, mas aquele profissional comprometido na área que ele foi lotado, ele busca conhecimentos relacionados aquilo que ele está trabalhando é só ele ler fisiologia e fazer cursos e buscar o conhecimento.*

Deponente "G": *O professor de Educação física não tinha essa visão e aí a secretaria anterior, eu tinha colocado quando eu inventei que o professor de Educação Física na creche tende em vista isso em 2009, 2006 mais ou menos não me recordo, eu fiz concurso para professor de Educação Física para educação infantil específico para isso, e os professores não resistiram, eles não ficaram porque ele não tem esse conhecimento, eles não estudam Piaget, Vygotsky, não estudam não, não praticam. O professor de Educação Física não sai gabaritado ou não quer fazer.*

As atividades de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental e na Educação Infantil devem ser ministradas apenas por profissionais da área. Essa é a afirmação que vem dividindo opiniões e que consta no Projeto de Lei 103/2012.

De acordo com a depoente "G" enviou às escolas uma orientação de que as aulas de Educação Física na rede poderiam ser ministradas pelo pedagogo, "exceto quando na escola já houver professor efetivo especialista deste componente curricular".

As depoentes explicam ainda que é preciso diferenciar a educação física, entendida como um conjunto de saberes e habilidades que configuram um componente curricular da escola básica, de outros tipos de atividades físicas, como as práticas desportivas com fins competitivos, sendo que o primeiro caso deve ser cotidiano nas escolas, e o segundo exigiria condições especiais e profissionais

especializados. A medida não agradou a todos, pois depende muito do profissionalismo de cada professor sendo pedagogo ou de Educação Física, ambos devem gostar do que fazem.

Ao se analisar a afirmativa da depoente G no sentido de que os professores de Educação Física não estudam e/ou não praticam os conhecimentos acerca do desenvolvimento humano de Piaget e Vygotsky, convém destacar que consta na matriz curricular a disciplina Crescimento e Desenvolvimento Humano, bem como, Aprendizagem e Desenvolvimento Motor, nas quais se estudam renomados autores que discutem o desenvolvimento infantil e suas fases.

Em referência à afirmativa da depoente que coloca o profissional de Educação física como alguém inapto para o trabalho na Educação Infantil ou que não queiram atuar nesta área, cabe a realização de uma pesquisa mais específica para que se possa averiguar junto a esses profissionais sua aversão ao trabalho nesta etapa da educação básica.

QUESTÃO 5: Embora não haja obrigatoriedade de que as aulas de Educação Física na Educação Infantil sejam ministradas por professor habilitado na área, qual a importância deste profissional atuando nesta disciplina na primeira fase da Educação Básica?

Depoente "A": *É isso que eu te falei, pois ele conhece a fase do desenvolvimento da criança.*

Depoente "C": *Não entendi a pergunta, embora não haja obrigatoriedade de aulas de Educação Física na Educação Infantil, há eu acho né porque desde pequeno né, eu acho muito importante sim o profissional de Educação Física trabalhar do que o pedagogo né.*

Depoente "D": *Ele tem conhecimento pra isso foi preparado, cada um na sua área.*

Depoente "F": *Acho fantástico porque o profissional de Educação Física tem conhecimentos específicos sobre a criança, porém ele teve gostar e ter habilidades para exercer este cargo com crianças de 0 a 6 anos, porque não é qualquer profissional de Educação Física que consegue atuar nesta área.*

Depoente "G": *Entendo que seja o professor de Educação Física, mas que tivesse de verdade com responsabilidade e interesse pela criança, não só pelo salário, mas a questão é o que eu posso fazer por aquele ser humano pequeno.*

A Educação Física na Educação Infantil, portanto se faz necessária, já que é um direito dos alunos, como consta nas normas do ensino em vigor. Isso torna relevante que seja ministrado por um profissional de Habilitado em Educação Física, devido aos mesmos ter melhor aprendizado para o desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos.

É fundamental em todos os seus aspectos, pois é através das brincadeiras que a criança desenvolve a percepção visual e auditiva, coordenação motora ampla, lateralidade, equilíbrio, bem como conhecer e respeitar regras. E essas atividades lúdicas são desenvolvidas, principalmente nas aulas de Educação Física.

Desse modo, a Educação Física tem um papel primordial no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança da Educação Infantil, contribuindo no fortalecimento do organismo, melhorando o estado da saúde, propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis para a vida, criando hábitos culturais de higiene e influenciando na formação de qualidades morais e sociais da personalidade.

QUESTÃO 6: Existe algum projeto no município para que apenas professores como graduação em Educação Física ministrem aulas nesta disciplina na Educação Infantil?

Deponente "A": Não, não elaboramos projeto porque aqui nós trabalhamos de forma interdisciplinar.

Deponente "C": Não.

Deponente "D": Não existe projeto, mas aqui todos são formados na área de formação e atuam conforme sua formação.

Deponente "F": Já houve concurso específico para professor de Educação Física na Educação Infantil, hoje não tem mais, o que a administração faz? Ele procura encaixar os professores de Educação Física em suas áreas específicas. Porém, muitos profissionais não querem atuar na Educação Infantil.

Deponente "G": Já houve inclusive com concurso eu tenho que ver de que ano até para você ir lá na licitação para confirmar.

Apesar de constatar a importância da disciplina para o desenvolvimento dos alunos e contribuições quanto à atuação de um profissional especialista ministrando-a, o que se percebe ainda nas realidades das escolas e CEINFs, em particular do próprio município de Ponta Porã, é que nem sempre encontramos um profissional da área atuando no nível de ensino da Educação Infantil.

De acordo com as depoentes existem alguns profissionais da área atuando na Educação Infantil, tendo ingressado através de concurso público, no entanto, percebe-se ter sido apenas um único concurso com esta especificação. No momento, as vagas ainda existentes são ocupadas por pedagogos e na matriz curricular já não consta Educação Física Infantil e sim Movimento.

Também está claro nas respostas das depoentes que não existe nenhum projeto a nível municipal que priorize a atuação de profissionais habilitados na área

de Educação Física para ministrar aulas de Movimento na Educação Infantil, exceto aqueles que já se encontram lotados.

Atualmente, não só na área da educação, mas também em outras áreas, pensa-se no indivíduo como um todo e, portanto, amplia-se o conceito de educação, para o conceito do processo de ensino e aprendizagem. As reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem permitem levar todos a repensarem a prática educativa, entender as instituições de ensino e observar as salas de aula como uma comunidade culturalmente constituída por meio da participação de diferentes sujeitos, que assumem diferentes papéis no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com os PCNs, ainda que os aspectos corporais sejam mais evidentes, mais facilmente observáveis, e a aprendizagem esteja vinculada à experiência prática, é importante que na Educação Física, o aluno seja considerado como um todo no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações.

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, conforme orientação dos PCNs, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Espera-se que este trabalho colabore com novos estudos no intuito de reforçar a efetivação da disciplina, tanto na Educação Infantil quanto nas séries iniciais do Ensino Fundamental e que esta possa ser direcionada por professor licenciado em Educação Física, dadas as amplas possibilidades de trabalho que ele pode oferecer aos alunos devido à especificidade da sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada pode-se constatar que a Educação Física na Educação Infantil é alvo de muitos debates e reflexões, no entanto, ainda é marcada pela escassez de embasamento teórico, de pesquisas e estudos que contribuam para o aperfeiçoamento da aula, para este nível de ensino e para a valorização da disciplina e do professor de Educação Física. Um exemplo disso é a observação da falta do professor de Educação Física no trabalho realizado na Educação Infantil, destituindo todo o potencial de aprendizagem que pode ser desenvolvido na criança através da cultura de movimento, reduzindo as ações de movimento a um simples lazer.

Ao entendermos que a criança tem como característica principal a intensidade de movimentos, compreendemos a fundamental importância em tratar das especificidades do campo do conhecimento da Educação Física desde a Educação Infantil. Assim, pode-se verificar a necessidade de uma concepção didático-metodológica para ser desenvolvida na Educação Infantil que respeite a criança em seu desenvolvimento, e que trabalhe os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores de forma integrada, buscando desenvolver o olhar crítico da criança para as relações sociais da sociedade em que está inserida, partindo da compreensão do seu mundo vivido.

A reflexão sobre as causas apontadas para a situação da Educação Física na Educação Infantil revela sua importância como disciplina no contexto escolar e da formação da criança sendo assim é necessário analisar as características da criança da Educação Infantil e diagnosticar a aprendizagem a ser abordada no contexto escolar, em especial no que se refere ao desenvolvimento da Educação Física.

O que se pretende enfatizar é que as crianças que compreendem esse período, com idade de zero a seis anos, precisam ter acesso à atividade física de forma lúdica, mas com um objetivo, a Educação Física nesse período não pode se limitar apenas na brincadeira, onde muitos professores regentes distribuem os brinquedos e deixam as crianças livres. Logo, o professor generalista, isto é, o docente (pedagogo) que atua em sala de aula, não pode exercer a função sem ter a formação adequada na área, e o professor de Educação Física deve lutar por esse espaço de trabalho e desenvolver ações que justifiquem a importância de sua atuação na Educação Infantil, pois nos estudos e pesquisas em CEINFs pode-se

perceber que a maioria dos professores que atuam na área de movimento são professores pedagogos, onde as depoentes informaram que os profissionais de Educação Física não se importaram muito com o concurso oferecido no ano de “2009” dois mil e nove, onde houve (19 vagas), para professores de Educação Infantil na área da Educação Física.

Embora esse assunto seja discutido atualmente e a Educação Física seja componente obrigatório da Educação Básica, ainda são apresentadas poucas soluções para o trabalho efetivo na Educação Infantil e este fato compromete o aluno, uma vez que ele perde a oportunidade de ter um melhor desenvolvimento, pois a Educação Física na educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento da cultura humana.

Pois através dela, a criança se movimenta adquirindo cada vez mais controle sobre seu corpo e se aprimorando das possibilidades de interação com o mundo, tais como: o engatinhar, caminhar, manuseio de objetos, correr, brincar, saltar brincar sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, conhecendo sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento corporal através da Educação Física. A maioria dos depoentes trata que é importante a Educação Física na educação infantil ser trabalhada por um profissional habilitado na área.

De acordo com KISHIMOTO 2011, essa fase do desenvolvimento da cultura humana a criança se movimento. Além de a Educação Física ajudar no aprimoramento disciplinar, socioeducativo com atividades em grupo e individual. Todos nós temos uma ideia de como é uma criança: ela se arrasta, engatinha, corre, pula, joga, fantasia, faz e fala coisas que nós, adultos, nem sempre entendemos

De qualquer maneira, sua marca característica é a intensidade da atividade motora e a fantasia. O conhecimento do mundo da criança na primeira infância depende das relações que ela vai estabelecendo com os outros e com as coisas. O que conhece de si e das coisas é insuficiente para estabelecer relações de grupo e, por isso, centra seu brinquedo e sua própria atividade, em seus interesses. Porém, é a partir de aproximadamente aos 5 anos, que este aspecto vai sendo modificado pouco a pouco. Muitos CEINFs não leva em consideração a importância do brinquedo e da atividade física para as crianças, se preocupando apenas com os aspectos relativos a alfabetização, esquecendo dos demais aspectos do desenvolvimento, como o social e o motor.

A aprendizagem deve ser significativa e o significado nessa primeira fase da vida, depende, mais que em qualquer outra, da ação corporal. Brincadeiras e atividades que desenvolvam habilidades nas crianças são elementos relevantes e tem como objetivo transmitir a elas confiança em si mesma, compreensão do meio ambiente e disposição à comunicação corpórea. Isto só é possível quando a criança conhece sua própria capacidade de expressão, sendo capaz de aplicá-la. Uma possibilidade de expressão importante nesta idade é o movimento, que transmite à criança a sensação de espaço, tempo e material; além disso, o movimento é estimulante, encoraja e aumenta o espaço de ação da criança. Assim, ela aprende a fazer uso, não só de objetos, mas também de si mesma. Boa parte das descrições sobre o desenvolvimento infantil refere-se a movimentos básicos adquiridos que constatamos em quase todas as crianças.

O professor de Educação Física procura fazer com que a criança apresente em cada período da vida e da melhor maneira possível, uma boa qualidade de movimento, de acordo com certos modelos teóricos apresentados, ou seja, que aos três anos, por exemplo, corram ou andem com certa habilidade, que saltem de certa forma aos seis anos, etc.

Em relação ao seu papel pedagógico, a Educação Física deve atuar como qualquer outra disciplina da escola e não desintegrada dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas devem estar claros quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo.

Diante das características da criança na primeira infância, não há por que não valorizar a Educação Física. Se o contexto for significativo para a criança, o jogo, como qualquer outro recurso pedagógico, tem consequências importantes no seu desenvolvimento. Objetivos da Educação Física para Creches e Pré-Escolas. Objetivos gerais:- Desenvolvimento corporal harmônico (físico-mental); Aquisição do controle corporal; Desenvolvimento de habilidades motoras; Condicionamento dos sistemas orgânicos, a suprir demandas diárias e de energia; Desenvolvimento da habilidade de utilização do movimento, como instrumento de comunicação e expressão; Utilização sadia das horas de lazer; Aquisição de comportamentos e valores referentes ao ajustamento pessoal e social; Desenvolvimento de atitudes favoráveis à atividade física individual ou em atividades em grupo, fazendo com isso que a criança se familiarize com as demais crianças, buscando assim se desenvolver psicologicamente e com os movimentos corpóreos através das

atividades empreendidas pelo profissional de Educação física. O professor graduado em Educação Física oferece as adequadas técnicas que vão ajudar no desenvolvimento da dimensão psicomotora concomitantemente com os domínios cognitivos, afetivos e sociais. As atividades lúdicas e inclusivas contribuem no processo inicial de mudança significativa na vida dos alunos.

A realidade atual mostra que, ao terem que ministrar as aulas de Educação Física do ensino infantil, os pedagogos precisam se apropriar de conceitos imprescindíveis para a aproximação teórica e prática na vida cotidiana de docência. E diante das diversas dificuldades encontradas quanto ao conhecimento teórico e prático, a desmotivação para as aulas se impõe, gerando insatisfação e perda para ambos: pedagogos e alunos. Essa situação deixa cada vez mais longe as possibilidades de adaptação em diversas situações e risco para o aluno e também para o professor que não detém a técnica correta. Isso alerta todos para a necessidade de refletir sobre a qual profissional compete dar aulas de Educação Física. Caso não seja possível ser o professor graduado, que ao menos as instituições educativas ofereçam estruturas e oportunidades aos pedagogos, com aulas que lhes deem base para ministrarem essas aulas, mesmo reconhecendo que deveriam ser da competência do professor formado em Educação Física.

Espero ter contribuído para um maior entendimento sobre a importância do professor habilitado em educação Física, para ministrar as aulas de movimento na Educação Infantil na cidade de Ponta Porã.

Acredito ter deixado uma reflexão aos profissionais da educação e aos depoentes, bem como aos leitores. Assim sendo, percebe-se que os limites e as possibilidades da Educação Física na Educação Infantil dependem de políticas públicas e da vontade dos profissionais de Educação Física exigir os seus direitos fazendo um trabalho dedicado às crianças. No entanto, espero que o final do trabalho seja, o recomeço de uma trajetória reflexiva, sabendo que esse tema não acaba aqui.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Evandro Silva. TIMOSSI, Luciana da Silva. LIMA, Simone Marques. **Educação física na educação infantil: Uma análise da prática pedagógica dos professores de Educação Física.** Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/4701/3619>>. Acesso em: 15 nov. 2017.
- BARELA, A. D. **Aquisição de habilidades motoras: do inexperiente ao habilidoso.** Motriz, Rio Claro, SP, v.5, n.1, p.53-57, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- SOUZA JÚNIOR, Marcílio *et all.* Coletivo de Autores. **A cultura corporal em questão.** Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte (ETHNÓS). Laboratório de Estudos Pedagógicos (LAPED) da ESEF-UPE. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.fnede.gov.br/index.php/arq-biblioteca-daescola/5103-pnbeprofessor2010valorfinalportitulo/download>> Acesso em: 10 de Nov. 2017.
- CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. **Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada.** Educar, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Editora UFPR.
- DARIDO, S. C. “**Apresentação e análise das principais Abordagens da Educação Física Escolar**”. In: Revista do Colégio Brasileiro de ciências do Esporte. Campinas: CBCE, 1998, v. 20, n. 1.
- FERRAZ, O. L. **Educação Física na Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional: o significado para os professores. (Tese de Doutorado).** São Paulo: Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000.
- GARCES, Solange Beatriz Billig. **Os Saberes Docentes na Formação dos Profissionais de Educação Física atos de Pesquisa em Educação** - Universidade de Cruz Alta/RS - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354, v. 7, n. 1, p. 198-227, jan./abr. 2012. Disponível em:<<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1874>>. Acesso em: 15 nov. 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- KISHIMOTO M. TIZUKO. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** (org.); -.ed.- São Paulo : Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LINHARES, Francisco Reginaldo. MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **O pedagogo-professor na educação infantil: desafios na relação teoria e prática do cuidar e educar**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_29_09_2014_09_21_47_idinscrito_618_76bc493c34656e698068e6bd018844cc.pdf> Acesso em: 15 nov. 2017.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. 5 ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MOLINA, R. M. K. e MOLINA NETO, V. “**Identidade e Perspectivas da Educação Física na América do Sul: formação profissional em educação física no Brasil**”. In: BRACH, V. e CRISORIO, R. (org.). *A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas*. Rio de Janeiro: Autores Associados, PROSUL, 2003.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física? (Coleção Primeiros Passos)**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

OLIVEIRA, N. R. C. de. **Educação física na educação infantil: uma questão para debate**. In: XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, CAXAMBU-MG. *Sociedade, Ciência e Ética: Desafios para a Educação Física*. Campinas, SP: CBCE, 2001.

OLIVEIRA, Denilson José de. SILVA, Tarcísio Fulgêncio Alves da. SOUZA, Carlos Dornels Freire de. **Corporeidade e motricidade como tema no processo de formação em pedagogia**. *Interfaces da Educ.*, Paranaíba, v.8, n.22, p.336-362, 2017.

PAZIN, J.; FRAINER, D. E. S.; MOREIRA, D. **Crianças Obesas tem Atraso no Desenvolvimento Motor**. *Revista Digital - Buenos Aires*. Santa Catarina, RS, v. 11, n. 101, p. 1-10, 2006.

PIAGET. J. **A Epidemiologia Genética**. Trad. Nathanael c. Caixeira. *Própolis: vozes*, 1971. 110p

PIMENTA, Selma Garrido. FUSARI, José Cerchi. PEDROSO, Cristina Cinto Araujo.

PINTO, Umberto de Andrade. **Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente**. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 43, n. 1, p.15-30, jan./mar. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201701152815>> acesso em 15 nov. 2017.

RIOS, T. A. **Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade.**
São Paulo: Cortez, 2002, 3ª ed.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. Rev. e atual. – São Paulo : Cortez, 2007.

TAFFAREL, C. N. Z e ESCOBAR, M. O. **“Mas, afinal, o que é Educação Física?: um exemplo do simplismo intelectual”.** In: Revista Movimento. Rio Grande do Sul: 1994, ano I, nº 1, Encarte especial.

Apêndice I – Questionário de pesquisa

PROPOSTA DE QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE CAMPO

- 1) Você considera importantes as aulas de Educação Física na educação infantil para o desenvolvimento da criança? Por que?
- 2) Você acredita que as aulas de Educação Física na perspectiva do desenvolvimento motor e cognitivo na educação infantil auxiliam para a evolução da criança?
- 3) Quais os requisitos necessários em seu ponto de vista de como o professor de Educação Física deve atuar na educação infantil?
- 4) O município de Ponta Porã, local desta pesquisa, apresenta 29 pedagogos com base nos documentos apresentados a pesquisadora, atuando na disciplina de Educação Física (Movimento). Você acredita que o professor pedagogo tem conhecimentos especializados da educação física escolar? Porque ?
- 5) Embora não haja obrigatoriedade de que as aulas de Educação Física na Educação Infantil sejam ministradas por professor habilitado na área, qual a importância deste profissional atuando nesta disciplina na primeira fase da Educação Básica?
- 6) Existe algum projeto no município para que apenas professores como graduação em Educação física ministrem aulas nesta disciplina na Educação Infantil?

Ponta Porã _____, de _____ 2017.

ANEXOS

20/11/2017

Prefeitura de Ponta Porã - MS

SUB-TOTAL		50			
CARGOS DE ENSINO SUPERIOR - PROFESSORES					
CARGO/FUNÇÃO / LOTAÇÃO	Nº VAGAS	VENCIMENTO (R\$)	CARGA HORÁRIA	QUALIFICAÇÃO	
Professor de Ciências - Reme	01	705,00	20 horas Semanal	Curso Superior de Graduação na área específica (Ciências)	
Professor de Língua Estrangeira - Espanhol - Reme	01	705,00	20 horas Semanal	Curso Superior de Graduação na área específica (Letras - Língua Espanhola)	
Professor de Educação Física - Reme	20	705,00	20 horas Semanal	Curso Superior de Graduação na área específica (Educação Física)	
Professor de Educação Física - Educação Infantil - Reme	19	705,00	20 horas Semanal	Curso Superior de Graduação na área específica (Educação Física)	
Professor de Educação Artística - Reme	16	705,00	20 horas Semanal	Curso Superior de Graduação na área específica (Educação Artística)	
Professor de Matemática - Reme	07	705,00	20 horas Semanal	Curso Superior de Graduação na área específica (Matemática)	
Professor de Educação Infantil - Reme	81	705,00	20 horas Semanal	Ensino Médio Magistério de 04 (quatro) e curso superior em pedagogia, ou Curso Normal Superior, ou Curso Superior de Pedagogia com Pós-graduação em Educação Infantil.	
Professor de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental - Reme	63	705,00	20 horas Semanal	Ensino Médio Magistério de 03 ou 04 (quatro) e curso superior em pedagogia, ou Curso Normal Superior, ou Curso Superior de Pedagogia com Pós-graduação em Séries Iniciais.	
Professor de 3º ao 5º anos do Ensino Fundamental - Reme	54	705,00	20 horas Semanal	Ensino Médio Magistério de 03 ou 04 (quatro) e curso superior em pedagogia, ou Curso Normal Superior, ou Curso Superior de Pedagogia com Pós-graduação em Séries Iniciais.	
Professor de 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental - Escola Municipal Indígena Jatayvary/Aldeia Lima Campo	02	490,00- Ensino Médio Ará Verá ou 705,00 -Nível Superior	20 horas Semanal	Ensino Médio Araverá ou Graduação em Pedagogia Indígena	
Professor de 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental. - Escola Municipal Indígena Myta Tavyterá/Aldeia Kokue'i	01	490,00- Ensino Médio Ará Verá ou 705,00 - Nível Superior	20 horas Semanal	Ensino Médio Araverá ou Graduação em Pedagogia Indígena	
SUB-TOTAL		265			
CARGOS / FUNÇÕES DE ENSINO MÉDIO					
CARGO/FUNÇÃO / LOTAÇÃO	Nº VAGAS	VENCIMENTO (R\$)	CARGA HORÁRIA	QUALIFICAÇÃO	
Assistente Administrativo II - Escola Municipal Rural Graça de Deus - Capei - BR 463	02	326,70 (*)	8 horas diárias	Ensino Médio - conhecimentos de informática, prática em digitação e noções básicas de internet/Outlook	
Assistente Administrativo II - Escola Municipal Rural Nova Conquista - Assentam. Itamarati II	01	326,70 (*)	8 horas diárias	Ensino Médio - conhecimentos de informática, prática em digitação e noções básicas de internet/Outlook	
Assistente Administrativo II - Assentamento Itamarati II	01	326,70 (*)	8 horas diárias	Ensino Médio - conhecimentos de informática, prática em digitação e noções básicas de internet/Outlook	
Assistente Administrativo II - Escola Municipal Rural Juvenal Froes Assentamento Dorcelina Follador	01	326,70 (*)	8 horas diárias	Ensino Médio - conhecimentos de informática, prática em digitação e noções básicas de internet/outlook	
Assistente Administrativo II - Assentamento Itamarati II	02	326,70 (*)	8 horas diárias	Ensino Médio - conhecimentos de informática, prática em digitação e noções básicas de internet/Outlook	
Assistente Administrativo II - Escola Municipal Pólo Osvaldo de A. Matos - Distrito de Cabeceira do Apa	02	326,70 (*)	8 horas diárias	Ensino Médio - conhecimentos de informática, prática em digitação e noções básicas de internet/outlook	
Atendente de Consultório Dentário - Estratégia de Saúde da Família - PSF - Área Urbana	07	584,00	8 horas diárias	Ensino Médio - Registro no Conselho de Odontologia	
Atendente de Consultório Dentário - Estratégia de Saúde da Família - Itamarati II (sede)	01	708,50	8 horas diárias	Ensino Médio - Registro no Conselho de Odontologia	
Atendente de Consultório Dentário - Estratégia de Saúde da Família - Geraldo Garcia - Itamarati I (CUT e AMFFI)	02	708,50	8 horas diárias	Ensino Médio - Registro no Conselho de Odontologia	
Atendente de Consultório Dentário - Estratégia de Saúde da Família - Sanga Puitã	01	708,50	8 horas diárias	Ensino Médio - Registro no Conselho de Odontologia	

<https://www.pciconcursos.com.br/concurso/prefeitura-de-ponta-pora-ms-523-vagas-1>